

Perdão.

Eu vim cobrando meu espaço como quem chega atrasado na Lua e cobra pedágio sendo terráqueo

Eu vim abalando as estruturas, esperando sensato que as ordens fossem dadas para que eu pudesse mudá-las

Moldá-las ao meu gosto

E trouxe minhas bandeiras, cobrando os lutos impostos e apontando todos os meus dez dedos ao assassino

Eu, mesmo menino, vim santo e guerreiro.

Intelimédium meio rasteiro e meio com asas

Fingindo desinteresse nas coisas mais banais, completamente interessado nos mitos dos super homens, os filhos de Odím, os datados e os citados antes de mim

Até porquê todo filho procura um pai pelo qual se espelhe

E os espelho Narcísico, às vezes, é o mais estilhaçado

Com cortes profundos a ponto de perderem-se os elos em navalhas

E os novilhos se perdem como numa brincadeira distraída, quando o pastor é simplesmente jovem demais

Independente de sua idade

Simplesmente jovem demais.

E ainda que ela fosse minha avó, como assim pensara

Qual avó não cuida do seu neto ainda mais que do filho?

Já que é mãe duas vezes

Ainda que eu fosse desde cedo mais velho que meu pai

Ao que recordo agora, que talvez, bem menos que minha avó, de certo que é minha mãe

E, por tanto, avó do meu pai

Para o qual era mãe duas vezes.

E é esta a generosidade que o universo te escancara

Que seu filho venha a ser seu pai para lhe poupar dos custos

Facilitar seus lutos inglórios e perceber por si mesmo a dificuldade que é cuidar de um ser que não é você

E assim se desculpar e me redimir.

Se desculpar e me redimir.

E me perdoar.